

28/02/20 – UMA ANÁLISE DA VITÓRIA ELEITORAL DE 2018:

- [“O JAIR QUE HÁ EM NÓS”](#)
- [ÁUDIOS SOBRE A VIDA DE BOLSONARO](#)

<excerto de blog de IVANN CARLOS LAGO>

© <https://ivannlago.blogspot.com/2020/02/o-jair-que-ha-em-nos.html>

[Obs. Tenho postado muitos links para textos importantes como este, mas vários sites vêm sendo cancelados (“volatilizados” no universo cibernético). Assim, visando garantir a preservação futura desta memória importante, o texto é copiado abaixo, mas recomendo acessar o link acima para ver a fonte original e completa. Manfredo Winge]

sexta-feira, 28 de fevereiro de 2020

O JAIR QUE HÁ EM NÓS

O Brasil levará décadas para compreender o que aconteceu naquele nebuloso ano de 2018, quando seus eleitores escolheram, para presidir o país, Jair Bolsonaro. Capitão do Exército excluído da corporação em cuja estadia teria inclusive participado de organização de ato terrorista; deputado de sete mandatos conhecido não pelos dois projetos de lei que conseguiu aprovar em 28 anos, mas pelas maquinações do submundo que incluem denúncias de “rachadinha”, contratação de parentes e envolvimento com milícias; ganhador do troféu de campeão nacional da escatologia, da falta de educação e das ofensas de todos os matizes de preconceito que se pode listar.

Embora seu discurso seja de negação da “velha política”, Bolsonaro, na verdade, representa não sua negação, mas o que há de pior nela. Ele é a materialização do lado mais nefasto, mais autoritário e mais inescrupuloso do sistema político brasileiro. Mas – e esse é o ponto que quero discutir hoje – ele está longe de ser algo surgido do nada ou brotado do chão pisoteado pela negação da política, alimentada nos anos que antecederam as eleições.

Pelo contrário, como pesquisador das relações entre cultura e comportamento político, estou cada vez mais convencido de que Bolsonaro é uma expressão bastante fiel do brasileiro médio, um retrato do modo de pensar o mundo, a sociedade e a política que caracteriza o típico cidadão do nosso país.

Quando me refiro ao “brasileiro médio”, obviamente não estou tratando da imagem romantizada pela mídia e pelo imaginário popular, do brasileiro receptivo, criativo, solidário, divertido e “malandro”. Refiro-me à sua versão mais obscura e, infelizmente, mais realista segundo o que minhas pesquisas e minha experiência têm demonstrado.

No “mundo real” o brasileiro é preconceituoso, violento, analfabeto (nas letras, na política, na ciência... em quase tudo). É racista, machista, autoritário, interesseiro, moralista, cínico, fofoqueiro, desonesto.

Os avanços civilizatórios que o mundo viveu, especialmente a partir da segunda metade do século XX, inevitavelmente chegaram ao país. Se materializaram em legislações, em políticas públicas (de inclusão, de combate ao racismo e ao machismo, de criminalização do preconceito), em diretrizes educacionais para escolas e universidades. Mas, quando se trata de valores arraigados, é preciso muito mais para mudar padrões culturais de comportamento.

O machismo foi tornado crime, o que lhe reduz as manifestações públicas e abertas. Mas ele sobrevive no imaginário da população, no cotidiano da vida privada, nas relações afetivas e nos ambientes de trabalho, nas redes sociais, nos grupos de *whatsapp*, nas piadas diárias, nos comentários entre os amigos “de confiança”, nos pequenos grupos onde há certa garantia de que ninguém irá denunciá-lo.

O mesmo ocorre com o racismo, com o preconceito em relação aos pobres, aos nordestinos, aos homossexuais. Proibido de se manifestar, ele sobrevive internalizado, reprimido não por convicção decorrente de mudança cultural, mas por medo do flagrante que pode levar a punição. É por isso que o politicamente correto, por aqui, nunca foi expressão de conscientização, mas algo mal visto por “tolher a naturalidade do cotidiano”.

Se houve avanços – e eles são, sim, reais – nas relações de gênero, na inclusão de negros e homossexuais, foi menos por superação cultural do preconceito do que pela pressão exercida pelos instrumentos jurídicos e policiais.

Mas, como sempre ocorre quando um sentimento humano é reprimido, ele é armazenado de algum modo. Ele se acumula, infla e, um dia, encontrará um modo de extravasar. Como aquele desejo do menino piromaniaco que era obcecado pelo fogo e pela ideia de queimar tudo a sua volta, reprimido pelo controle dos pais e da sociedade. Reprimido por anos, um dia ele se manifesta num projeto profissional que faz do homem adulto um bombeiro, permitindo-lhe estar perto do fogo de uma forma socialmente aceitável.

Foi algo parecido que aconteceu com o “brasileiro médio”, com todos os seus preconceitos reprimidos e, a duras penas, escondidos, que viu em um candidato a Presidência da República essa possibilidade de extravasamento. Eis que ele tinha a possibilidade de escolher, como seu representante e líder máximo do país, alguém que podia ser e dizer tudo o que ele também pensa, mas que não pode expressar por ser um “cidadão comum”.

Agora esse “cidadão comum” tem voz. Ele de fato se sente representado pelo Presidente que ofende as mulheres, os homossexuais, os índios, os nordestinos. Ele tem a sensação de estar pessoalmente no poder quando vê o líder máximo da nação usar palavreado vulgar, frases mal formuladas, palavrões e ofensas para atacar quem pensa diferente. Ele se sente importante quando seu “mito” enaltece a ignorância, a falta de conhecimento, o senso comum e a violência verbal para difamar os cientistas, os professores, os artistas, os intelectuais, pois eles representam uma forma de ver o mundo que sua própria ignorância não permite compreender.

Esse cidadão se vê empoderado quando as lideranças políticas que ele elegeu negam os problemas ambientais, pois eles são anunciados por cientistas que ele próprio vê como inúteis e contrários às suas crenças religiosas. Sente um prazer profundo quando seu governante maior faz acusações moralistas contra desafetos, e quando prega a morte de “bandidos” e a destruição de todos os opositores.

Ao assistir o show de horrores diário produzido pelo “mito”, esse cidadão não é tocado pela aversão, pela vergonha alheia ou pela rejeição do que vê. Ao contrário, ele sente aflorar em si mesmo o Jair que vive dentro de cada um, que fala exatamente aquilo que ele próprio gostaria de dizer, que extravasa sua versão reprimida e escondida no submundo do seu eu mais profundo e mais verdadeiro.

O “brasileiro médio” não entende patavinas do sistema democrático e de como ele funciona, da independência e autonomia entre os poderes, da necessidade de isonomia do judiciário, da importância dos partidos políticos e do debate de ideias e projetos que é responsabilidade do Congresso Nacional. É essa ignorância política que lhe faz ter orgasmos quando o Presidente incentiva ataques ao Parlamento e ao STF, instâncias vistas pelo “cidadão comum” como lentas, burocráticas, corrompidas e desnecessárias. Destruí-las, portanto, em sua visão, não é ameaçar todo o sistema democrático, mas condição necessária para fazê-lo funcionar.

Esse brasileiro não vai pra rua para defender um governante lunático e medíocre; ele vai gritar para que sua própria mediocridade seja reconhecida e valorizada, e para sentir-se acolhido por outros lunáticos e medíocres que formam um exército de fantoches cuja força dá sustentação ao governo que o representa.

O “brasileiro médio” gosta de hierarquia, ama a autoridade e a família patriarcal, condena a homossexualidade, vê mulheres, negros e índios como inferiores e menos capazes, tem nojo de pobre, embora seja incapaz de perceber que é tão pobre quanto os que condena. Vê a pobreza e o desemprego dos outros como falta de fibra moral, mas percebe a própria miséria e falta de dinheiro como culpa dos outros e falta de oportunidade. Exige do governo benefícios de toda ordem que a lei lhe assegura, mas acha absurdo quando outros, principalmente mais pobres, têm o mesmo benefício.

Poucas vezes na nossa história o povo brasileiro esteve tão bem representado por seus governantes. Por isso não basta perguntar como é possível que um Presidente da República consiga ser tão indigno do cargo e ainda assim manter o apoio incondicional de um terço da população. A questão a ser respondida é como milhões de brasileiros mantêm vivos padrões tão altos de mediocridade, intolerância, preconceito e falta de senso crítico ao ponto de sentirem-se representados por tal governo. ”

Comentários & Réplicas

[8/5/20 16:06] HS: Uma das melhores análises que li sobre Bolsonaro.

O texto foi escrito pelo professor Ivann Carlos Lago, sociólogo, mestre e doutor em Sociologia Política. É professor da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Atua nas áreas de Teoria Política, Instituições Políticas e Regimes de Governo, Cultura e Comportamento Político, Partidos e Eleições.

Leiam amigos vai valer a pena.

[8/5 16:06] NL: É a cultura brasileira exposta pela pandemia .

Povo sem cultura não tem liberdade. Refletem o fantoche que tá no poder.

[8/5 16:20] NL: Excelente crônica, pegou bem o processo de identificação de grande parcela da população com o mito.

Semelhante ao que aconteceu na Alemanha de Hitler

[8/5 16:23] JD: São estas idéias plausíveis e elas são consoantes com o que se observa alhures?

Há muita lógica em algumas delas.

Mas é preciso considerar os muitos brasis que existem e em cada um deles os diferenciais entre suas camadas culturais e socioeconômicas.

É esta diversidade que torna uma análise generalista frágil pela sua parcialidade.

Me parece que o Autor queria analisar a porção do povo que tem na mediocridade o seu apanágio

Aí seguramente se encontra o cacique mor

[8/5 16:25] JL: Excelente!

[8/5 17:41] RS: Matou a pau!

[8/5 17:53] JL: O mais incrível é que, na minha experiência, esse tipo de modo de ser não é característico das classes mais altas: ele existe mais na classe média baixa e mesmo na classe proletária.

[8/5 18:08] MW: Muito boa essa tua contribuição H!!

Esse professor Ivan Carlos Lago acertou em cheio.

E a observação do NL de que as bases desses autoritarismos são similares, se não idênticas, ao relacionar as condições do "nosso caso" com às do nazi-fascismo, foi muito feliz. Gostaria de relembrar (tenho apresentado em várias oportunidades) de que o Bolsonaro só foi eleito porque

metade de seus eleitores votaram contra o lulapetismo, um voto que vários colegas nossos consideraram "útil" e justificável.

Acho que nos falta, nestes casos, o voto de repúdio a todos os candidatos e entendimento de que, dada a condição de voto de repúdio ter maioria (votei Nulo), nova eleição com outros candidatos deveria se feita.

[8/5 18:21] MW: Vistas a qualidade do artigo e das ponderações, penso em repassar cópia desse texto com todas as nossas considerações.

..... Penso também em postar no *site* em *Pickles de Whatsapp*

O que acham?

[8/5 18:28] JD: Emiti minha opinião para os amigos.

Ao grande publico não costumo me expressar.

[8/5 18:34] NL: Concordo no repasse

[8/5 18:35] NL: É um texto esclarecedor que pode abrir muitas mentes

ÁUDIOS SOBRE A VIDA DE BOLSONARO

[29/11 10:43 PM] Manfredo Winge: Queres ouvir a História do Bolsonaro?

Ao ter um tempinho, veja no SPOTIFY esses 6 áudio posts para conhecer a História do presidente Bolsonaro desde criança como resultado de pesquisas jornalísticas sistemáticas nos locais de origem e buscando em arquivos físicos e digitais material para análises e interpretações as mais corretas possíveis. São 5 episódios desenvolvidos pela jornalista Cláudia Pires nesta linha e um sexto episódio muito interessante, fruto de entrevistas e pesquisas da jornalista gaúcha Letícia Duarte, a respeito do guru da clã Bolsonaro, o famoso astrólogo, filósofo (sic) Olavo de Carvalho.

Procurar "RETRATO NARRADO" no Spotify
ou acessar o conjunto em:

<https://piaui.folha.uol.com.br/radio-piaui/retrato-narrado/>

Voltar para [Whatsapp Pickles](#) Ir para o [SITE](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE **[Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)**

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre